UMA REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO RESPEITOSA E COMO APLICAR PRÀTICAS DE DISCIPLINA POSITIVA E UMA COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA

Escrito por:

Camila Elisei de Souza

Licenciada em Pedagogia Centro Universitário Teresa D´Ávila – UNIFATEA.

Professora da Educação Básica.

Lúcio Mauro da Cruz Tunice

Graduado em Direito pelo Centro Universitário Salesiano de Lorena – UNISAL. Licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário Teresa D´Ávila – UNIFATEA. Pós graduado em Formação Docente para o Ensino Superior - UNISAL. Mestre em Educação - UNITAU. Advogado e Professor Universitário no Centro Universitário Teresa D´Ávila – UNIFATEA.

https://br.freepik.com/fotos-gratis/mae-e-filho-estao-posando-no-estudio-e-vestindo-roupas-casuais_5073334.htm#fromView=search&page=1&position=0&uuid=5f10876b-ce7f-4cdf-a5d2-ba7f87ce48cc

RESUMO

O presente artigo propõe em reflexão, sob a perspectiva da revisão de literatura, como possiblidade de conhecimento de pensamentos e reflexão, sobre o educar considerando que o mesmo é um processo, e como todo leva tempo, dedicação e conhecimento. Muitos se perguntam: "Como educar?" Não há nenhuma fórmula mágica e no percurso sempre depara-se com indisciplina e mau comportamento, porém ainda se acredita em ações punitivas para o mau comportamento das crianças. A relexão proposta no presente artigo, propõe uma reflexão sobre uma nova maneira de se pensar, a denominada educação respeitosa. Na proposta, apresenta-se as práticas de disciplina positiva, que sugerem estratégias disciplinares que não envolvem castigo, valorizando os vínculos afetivos e o respeito mútuo. A Comunicação não violenta também trás um novo olhar para se trabalhar com gentileza. Com pequenas atitudes, ouvindo, dando valor para os sentimentos e opiniões daquela criança. Transformando assim todo esse processo dentro e fora das escolas, tornando mais leve, significativo e cooperativo. Dessa forma este artigo busca entender e refletir sobre algumas questões como: como a Disciplina Positiva pode ser utilizada para suprimir o uso dos castigos? Como e por que surgem esses conflitos durante esse processo? Qual a melhor maneira de resolvê-los? Assim, buscaremos conhecer os principais aspectos teóricos e refletir sobre a disciplina positiva e a comunicação não violenta, a ser aplicado para a educação da criança no universo escolar e fora dele, buscando transformar e desmistificar todo o processo do educar.

Palavras-chave: Reflexão. Indisciplina. Comunicação não violenta. Respeito. Disciplina positiva.

ABSTRACT

This article proposes reflection, from the perspective of literature review, as a possibility of knowledge of thoughts and reflection, on educating considering that it is a process, and like everything takes time, dedication and knowledge. Many ask themselves: "How to educate?" There is no magic formula and along the way we always encounter indiscipline and bad behavior, but we still believe in punitive actions for children's bad behavior. The reflection proposed in this article proposes a reflection on a new way of thinking, the so-called respectful education. The proposal presents positive discipline practices, which suggest disciplinary strategies that do not involve punishment, valuing emotional bonds and mutual respect. Non-violent Communication also brings a new perspective to working with kindness. With small attitudes, listening, valuing that child's feelings and opinions. Thus transforming this entire process inside and outside schools, making it lighter, more meaningful

and cooperative. Therefore, this article seeks to understand and reflect on some questions such as: how can Positive Discipline be used to suppress the use of punishments? How and why do these conflicts arise during this process? What is the best way to resolve them? Thus, we will seek to understand the main theoretical aspects and reflect on positive discipline and non-violent communication, to be applied to the education of children in the school world and beyond, seeking to transform and demystify the entire process of education.

Keywords: Reflection. Indiscipline. Non-violent communication. Respect. Positive discipline.

INTRODUÇÃO

Alguns educadores costumam a indar: Porque tratar da violência na comunicação infantil? Vê-se a todo momento um dos grandes desafios enfrentados nos tempos modernos: a violência. Trata-se de um problema social, que impacta causando nas vítimas muito além de danos físicos mas também sintomas como depressão, agressividade, isolamento social, baixa autoestima, aumento no consumo de álcool e outras drogas. (BRASIL, 2009). Não se pode deixar de questionar de onde vem essa influência. Será que as práticas de supostas maneiras para educar as crianças podem influenciar tais resultados?

Para que a compreensão seja mais exata, é necessário entender o que é a comunicação não-violenta.

> "A Comunicação Não-Violenta (CNV) representa habilidades de comunicação verbal (escrita ou falada) e não verbal (gestos, expressões faciais ou corporais, imagens ou códigos) que buscam criar compaixão e empatia para fortalecer as conexões humanas. Ela ajuda a identificar em nosso comportamento do dia a dia aquele sentimento e necessidade que não foram atendidos em uma determinada situação." (BOTELHO, 2021.)

Pensando nisso, estudiosos e pesquisadores do mundo todo, desenvolvem métodos educacionais que podem ajudar pais e profissionais da educação a achar medidas para educar com amor. Pode-se reverter a situação de atual violência, inserindo as disciplinas positivas.

> "Disciplina Positiva baseia-se no conceito de que disciplina pode ser ensinada com firmeza e gentileza ao mesmo tempo, sem punição, castigo ou recompensa. Esta filosofia apresenta o caminho do meio entre o autoritarismo e a permissividade, resultando em mais de 50 ferramentas para nos ajudar a desenvolver as habilidades que tanto queremos para construir relacionamentos mais saudáveis.
>
> As crianças precisam desenvolver habilidades de vida ao longo da vida com o intuito de se tornarem adultos bem-sucedidos. Definimos o termo "bem-sucedidos" da seguinte maneira: cidadãos felizes e contribuintes para o bem de sua comunidade. " ASSOCIAÇÃO DISCIPLINA POSITIVA BRASIL, 2020.

EDUCAR COM AMOR E RESPEITO

Educar é estimular, desenvolver, dar suporte e apoio necessário para a formação (psicológica, cognitiva, emocional) de um indivíduo.

> 'Educar' vem do latim educare, por sua vez ligado a educere, verbo composto do prefixo ex (fora) e ducere (conduzir, levar), e significa literalmente 'conduzir para fora', ou seja, preparar o indivíduo para o mundo. Tem a sua essência no método maiêutico criado por Sócrates, que tem como pressuposto, não oferecer respostas, mas fazer novas perguntas que guiem o educando para dentro de si, em busca da resposta.(FURTADO.Julio, Jornal O DIA/RJ).

Esse ato é muitas vezes incompreendido, a todo momento questiona-se quais métodos e melhores maneiras de educar.

É comum ouvirmos de pais que são adeptos a metodologias com chantagem, violência verbal, castigos, disciplinas punitivas, que esses métodos sempre foram usados com os mesmos e eles estão vivos até hoje, mas a grande pergunta é "A que preço"? "O que esses atos refletem na pessoa que você se tronou hoje?"

> Aprender como o mundo funciona quer começa por absorver o mundo, suas imagens, sua linguagem, suas regras e sua cultura, suas leis físicas, químicas e biológicas. Isso não é fácil, e as crianças contam com a enorme capacidade do cérebro infantil de se transformar a cada nova informação. Montessori não podia observar o cérebro, mas observava o comportamento, e sabia que as crianças tinham um tipo de mente muito especial. Chamou-a de "Mente Absorvente", e com isso explicou como a criança parte do "nada" e chega a construir um ser humano competente e forte em breves seis anos de vida. (Lar Montessori)

A criança age como uma "esponja" nos 6 primeiros anos de vida, absorvendo tudo a sua volta. Se ela recebe violência, gritos, chantagem, ameaças, ela vai absorver essas características e coloca-las como pilar de suas vidas, refletindo-as em seu comportamento.

Existem outras maneiras de educar, não usando de métodos apelativos como a criação a disciplina positiva, comunicação não-violenta, baseada em firmeza e gentileza ao mesmo tempo.

AS CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A fase sensível, conhecida também como primeira infância, período que vai desde a gestação até os 6 anos. É crucial no desenvolvimento da criança, seu primeiro contato social, na família e na escola, as experiências vividas nesse contexto influenciam em diversos aspectos socioemocionais e cognitivos (MACANA; COMIM, 2015, p.35). O desenvolvimento é um processo que tem início ainda na gestação e relaciona-se

a aquisição de habilidades nos âmbitos comportamentais, cognitivos, sociais, afetivas, motoras. (GOES; LEITE, 2017 apud BRASIL, 2012).

Neste período a criança está propensa a desenvolver diversas habilidades e funções executivas (relacionadas com a reflexão e a memória, principalmente) que serão cruciais para o desenvolvimento da sua autonomia até a vida adulta (COSTA et al.,2016).

Situações estressantes, principalmente do contexto familiar, afetam a criança trazendo consequências prejudiciais a esse indivíduo. Estes como prejuízos nas funções cognitivas (como memória) funções executivas (atenção, psicomotricidade, linguagem e aprendizagem), além de problemas de comportamento. Outro fator preocupante, é que tais fatores podem influenciar na hipersensibilização de alguns sentimentos, como a raiva, afetando as interações sociais de forma bastante negativa. (BOECKEL et al., 2016, p.256)

De acordo com Sena e Mortensen (2015), a violência emocional, trás um impacto muito significativo no desenvolvimento do individuo, podendo acarretar no futuro, falta de autoestima, sentimento de incapacidade, bullying, uso de drogas, problemas com ansiedade e depressão, estes indivíduos que quando crianças foram violentados emocionalmente demostram além dessas características, falta de paciência, por serem extremamente inseguros, espelham essas situações em relacionamentos abusivos, relacionando amor a violência e desrespeito.

> Não é razoável supor que basta atender a suas necessidades físicas – fome, higiene, sono etc. – enquanto se desconsideram e ignoram seus estados emocionais. E é isso o que fazemos quando, embora atentos às suas necessidades físicas imediatas, infligimos dor, humilhamos e confundimos. Dor, humilhação e confusão mental são estados associados ao uso das palmadas (SENA; MORTENSEN, 2015, p.16).

É importante compreender que as crianças expressam suas necessidades e vontades através de seus atos comportamentais, uma vez que não conseguem ter esclarecimento para explorar sentimentos como frustação, cansaço. Para Lacerda (2019, p 38), a birra em crianças pequenas, é a falta de maturidade emocional e neurológica.

"Crianças passam por fases de afirmação de personalidade e de conquista de espaço no mundo" Sena e Mortensen (2015, p.29), nos caminhos que permeiam esse processo, as crianças testam limites, ao serem correspondidas com xingamentos e palmadas, além de afirmarem a violência como algo natural, não aprendem sobre seus limites

permissivos.

A prática de disciplinas através de palmadas ou violências emocionais são o suficiente para que esse individuo não saiba ser empático e invalide esses sentimentos nos outros.

> Apesar de todos os efeitos causados no desenvolvimento das crianças, não se pode dizer que a punição não funciona. O problema é que isso se dá apenas momentaneamente, ou seja, a criança vai "obedecer" por medo de apanhar. E esse comportamento pode gerar um ou mais dos quatro R da punição:
>
> 1. Ressentimento – "Isso não é justo. Eu não posso confiar nos adultos."
>
> 2. Retaliação – "Eles estão ganhando agora, mas eu vou me vingar."
>
> 3. Rebeldia – "Eu vou fazer exatamente o contrário para provar que eu não tenho que fazer do jeito deles."
>
> 4. Recuo
>
> 5. Dissimulação – "Eu não vou ser pego da próxima vez."
>
> 6. Redução da autoestima – "Eu sou uma pessoa ruim." (NELSEN, 2016, p.40).

De acordo com Nelsen (2016, p.41), "crianças não desenvolvem características positivas baseadas em sentimentos e decisões subconscientes que resultam da punição" Muitos pais e até profissionais da educação acreditam na educação punitiva, acreditam que apenas através de punições que as crianças poderão aprender, o que mais uma vez resulta em problemas emocionais futuros.

ESTILOS PARENTEAIS E A INFLUÊNCIA SOBRE AS CRIANÇAS

Os estilos parentais são reflexo em todo desenvolvimento de uma criança, influenciando diretamente em sua personalidade. Tais, podem ser explicados pelo ambiente de trabalho, condições financeiras, relações conjugais, entre outros aspectos. Os estilos parentais estão classificados em: pais autoritários, autoritativos, permissivos e negligentes.

Pais autoritários: aqueles que demostram rigidez em regras impostas, esperando total obediência daquela criança, onde ela não pode questionar ou opinar. Tal comportamento, resulta em crianças com emo-

ções negativas muito aparentes, como tristeza, irritabilidade e timidez. Ainda apresentando falta de autoconfiança e comportamento antissociais e rebeldes.

Pais autoritativos: aqueles que respeitam a tomada de decisão dos filhos, entendendo que o desenvolvimento de cada criança é único e individual. Elaboram-se regras que auxiliem na percepção e conduta do desenvolvimento, porém oferecendo arbitrariedade ao seus filhos. Caracterizam por serem responsáveis e exigentes, trabalhando a disciplina através do amor e do carinho. Resultando em crianças com autoestima elevada, autônomas, curiosas.

Pais permissivos: aqueles mais compreensivos e tolerantes. Não utilizam de atos punitivos, definem regras e princípios onde a criança possa tomar decisões e de certa forma, participar desse processo. Resulta em indivíduos que vão aprender com seus erros ao longo da vida, não por cobranças aplicadas diretamente pelos seus responsáveis.

Pais negligentes: são aqueles ausentes, em que permitem que as crianças desenvolvam-se independente de seus desejos ou condutas. Resulta- se então características negativas na vida desse indivíduo já que não recebeu atenção necessária, projetando um adulto com falta de responsabilidade, baixa tolerância e facilmente frustrado.

ARGUMENTOS CONTRÁRIOS AO MÉTODO DA DISCIPLINA POSITIVA

"Conversar não adianta"

"Muitos pais alegam que usam a palmada "em último caso" quando a conversa já não surte efeito ou quando as crianças estão em processo de birra, para dar um susto e suspender, assim, aquele comportamento". Sena e Mortensen (2015, p.23).

Porém, o que percebemos é que a criança quanto física ou verbalmente agredida, seja com uma palmada ou um grito, o comportamento dela apresenta piora. É difícil e leva tempo até está criança compreender o que lhe foi dito, é preciso que os pais repensem sobre "limite atingido", ou seja, quantas conversas serão necessárias até que esse individuo entenda aquilo que lhe foi dito.

"Crianças não compreendem"

A maturidade neurológica de uma criança é diferente de um adulto, muitas vezes os pais exigem que haja uma compreensão ou entendimento que ela não é capaz de estabelecer. É necessário ter paciência e utilizar um vocabulário compatível ao entendimento daquela criança.

"Decisões são tomadas por adultos, crianças não podem opinar"

Para Nelsen (2016), é de extrema importância que as crianças estejam envolvidas nas tomadas de decisões, uma vez que são peças chaves no "quebra – cabeça", segundos princípios das disciplinas positivas.

Quando inserimos aquele individuo no processo de decisão, ensinamos sobre respeito e responsabilidade, dessa forma é muito mais fácil que a criança aprenda e coopere com regras e limites.

A Disciplina Positiva, ressalta a importância da participação da criança na elaboração de regras soluções para resolver conflitos.

Nelsen (2016 p,108) ressalta as "disputas de poder", que ocorrem entre os adultos e as crianças, o que faz a situação piorar ainda mais, perante este acontecimento, devemos propor que a criança seja ouvida para solucionar o problema, podendo escolher entre opções que o adulto propôs.

O mais importante é que não vire uma disputa entre adulto x criança, onde cada parte tente vencer, esse comportamento piora a situação instigando sentimentos de vingança.

"Bater é a solução instantânea"

Jane Nelson (2016 p, 39), argumenta que os castigos físicos, como as palmadas faz com que a criança mude seu comportamento, porém isso não acontece de maneira saudável, uma vez que a criança não compreende o porquê daquela atitude ser errada, além de que a punição desfavorece o desenvolvimento das habilidades socioemocionais que são desenvolvidas.

"O adulto está sempre certo"

Os próprios pais, muitas vezes, não admitem ter responsabilidade no mau comportamento dos filhos, é muitos mais fácil usar que disciplinas e métodos violentos e colocar a "culpa no outro".

Nelsen (2016) incentiva os pais a refletirem e repensarem que eles próprios não estão agindo de forma errônea e impulsiva, ajudando-os a buscar as mudanças de suas próprias atitudes, antes de exigirem e projetarem um comportamento perfeito em seus filhos.

BENEFÍCIOS DA DISCIPLINA POSITIVA

Para Nelsen (2016), o desenvolvimento da responsabilidade se dá através de um equilíbrio entre permissividade, rigidez e controle. As crianças só aprendem a desenvolver responsabilidade quando lhes é dado chance para que suas habilidades socioemocionais sejam aprimoradas, isso acontece dentro de um ambiente com gentileza, respeito, firmeza e dignidade.

Os pais querem que seus filhos se tornem adultos responsáveis e de bom caráter. Porém o uso de métodos punitivos, com violência, além de não resolverem o problema de mau comportamento refletem em adultos inseguros e infelizes, que muitos provavelmente vão projetar essa violência em seus relacionamentos futuros, alimentando um ciclo de violência. Nelsen (2016 p, 50) acredita que

> se você se interessar por verificar as pesquisas sobre os efeitos em longo prazo da punição, irá descobrir que esta ensina violência, dissimulação, baixa autoestima e muitas outras habilidades negativas. À medida que estudar os métodos da Disciplina Positiva, você irá perceber que todas as ferramentas disciplinares não apenas interrompem o mau comportamento; elas também ensinam habilidades sociais e de vida para desenvolver um bom caráter.

De acordo com os princípios da Disciplina Positiva, as crianças conseguirão desenvolver as seguintes habilidades:

1. Forte percepção das habilidades pessoais – "Eu sou capaz."

2. Forte percepção sobre sua importância nas relações primárias – "Eu contribuo de maneira significativa e sou genuinamente necessário."

3. Forte percepção de seu poder ou influência pessoal sobre a própria vida. – "Eu posso influenciar as coisas que acontecem comigo."

4. Forte habilidade intrapessoal: habilidade de entender suas próprias emoções e de usar esse entendimento para desenvolver autodisciplina e autocontrole.

5. Forte habilidade interpessoal: habilidade de trabalhar com

os outros e desenvolver amizades por meio de comunicação, cooperação, negociação, troca, empatia e escuta ativa.

6. Forte habilidade sistêmica: a capacidade de lidar com os limites e consequências a vida cotidiana com responsabilidade, adaptabilidade, flexibilidade e integridade.

7. Forte habilidade de avaliação: habilidade de usar a sabedoria para avaliar as situações de acordo com valores apropriados (NELSEN, 2016, p.32).

As habilidades e percepções não são desenvolvidas de uma hora para outra, são construídas com tentativas, erros e acertos. No método da Disciplina Positiva, os erros podem ser utilizados como um forma de aprender. São conceitos diferentes que evoluíram ao longo dos anos, que precisam ser aplicados com dedicação, firmeza, gentileza e encorajamento. Assim, com amor e paciência, podemos desenvolver uma educação com reflexão e participação, projetando benefícios ao longo de toda a vida desse indivíduo, em seu desenvolvimento socioemocional, no ambiente escolar, ou em qualquer meio social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ciclo da educação violência muitas vezes passa de geração em geração, pais que foram criados de forma violenta acreditam que essa seja a única forma de educar, muitos acreditam que ao tentarem outros métodos de educação podem acabar sendo permissivos e deixando que a criança "faça tudo que quer".

Atualmente entende-se que as disciplinas positivas são justamente um meio termo entre a permissividade e o autoritarismo, é um meio termo, onde coloca-se a criança como protagonista da sua própria educação, é um pensamento que valoriza o sentimento da criança, respeitando-a assim como respeitaríamos um adulto.

E crianças que crescem tomadas de amor e respeito, crescem adultos mais empáticos, que controlem melhor as emoções e sentimentos negativos, responsáveis e autoconfiantes.

Os dados apontam que as crianças só aprendem a desenvolver responsabilidade quando lhes é dado chance para que suas habilidades socioemocionais sejam aprimoradas, isso acontece dentro de um ambiente com gentileza, respeito, firmeza e dignidade.

Nessas condições, os dados têm apontado que principalmente os

professores e profissionais da educação reconhecem a importância da comunicação não violenta e das disciplinas positivas e muitos tentam aplica-las no cotidiano escolar, acolhendo, ouvindo, respeitando aquela criança, ajudando-a a compreender e ser participativa no processo do educar.

Em contrapartida, alguns pais e responsáveis ainda não conseguem perceber a educação dessa maneira, ainda usam da chantagem, violências físicas ou verbais, ameaças e esse tratamento é refletido diretamente no comportamento das crianças, atrapalhando e causando danos em emocionais, que podem virar um ciclo de violência.

Por isso, é importante que falemos sobre as práticas de educação respeitosa, nas disciplinas positivas e na comunicação não violenta, para que o ciclo de violência acabe e possamos educar com amor, respeito e responsabilidade. Usar a violência deixa explicito o quanto nossa sociedade precisa evoluir e olhar para a criança como um individuo, que tem sentimentos e emoções, mesmo que ainda não saiba se expressar.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO Disciplina Positiva Brasil. Artigo, definição de disciplina positiva; disponível em: https://pdabrasil.org.br/a-pda/o-que-e-disciplina-positiva

BOECKEL, Mariana G. et al. Família, estresse e aspectos cognitivos: um modelo desenvolvimental. In: FUMAGALLI, Jerusa; HAASE, Vitor G.; MALLOY-DINIZ, Leandro F. (Org.). Neuropsicologia do desenvolvimento: infância e adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2016. Cap. 19.

BOTELHO, Patrick Bragança. Comunicação Não Violenta (CNV). O que é?/ Artigo. 9, jul. 2021. Disponível em: https://www.politize.com.br/comunicacao- nao-violenta/

COSTA, J. et al. Funções executivas e desenvolvimento infantil: habilidades necessárias para a autonomia. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2016. Disponível em: http://www.ee.usp.br/pesq/apostilas/WP-Funcoes%20Executivas.pdf.

FURTADO, Julio. O que é educar? /Artigo. Rio de Janeiro:Jornal O DIA/RJ. Disponível em: http://juliofurtado.com.br/o-que-e-educar/

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

GOES, A.F.; LEITE, I.da S. A Importância do Enfermeiro no Programa do Crescimento e Desenvolvimento Infantil. Saúde e Desenvolvimento, v. 10, n. 6, 2017. Disponível em: https://www.uninter.com/cadernosuninter/index.php/saude-e-desenvolvimento/article/view/589.

Kiri-kerê: Pesquisa em E n s i - no, n.12, jul. 2022 11547. Disponível em: <http://agendaprimeirainfancia.org.br/arquivos/Fundamentos_Familia.pdf>.

LACERDA, Mariana. Disciplina positiva: o caminho saudável para criar conexão verdadeira e educar as crianças com amor e respeito. [S. l.: s. n.], [2019?]. E-book.

MACANA, Esmeralda C.; COMIM, Flávio. O papel das práticas e estilos parentais no desenvolvimento da primeira infância. In: PLUCIENNIK, Gabriela A.; **LAZZARI, Márcia C.; CHICARO, Marina F.** (Org.). Fundamentos da família como promotora do desenvolvimento infantil: parentalidade em foco. São Paulo:

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal – FMCSV, 2015. Cap. 2. pp. 34 -

NELSEN, Jane. Disciplina positiva em sala de aula: Como desenvolver o respeito mútuo, a cooperação e a responsabilidade em sua sala de aula. **4° edição. Editora Manole, 2017.**

NELSEN, Jane. Disciplina positiva: O guia clássico para pais e professores que desejam ajudar as crianças a desenvolver autodisciplina, responsabilidade, cooperação e habilidades para resolver problemas. 3° edição. Editora Manole, 2015.

SENA, Ligia S.; MORTENSEN, Andreia C. K. Educar sem violência: criando filhos sem palmadas. Papirus, 2015. E-pub.

SOARES, Mariana; SOARES, Letícia; CARLESSO, Janaína. A disciplina positiva como método no desafio de educar sem violência. **Periodicos** "Disponível em" https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/33606/25246. 25/09/2022.